

fechar X

Loading Image...



6.67 [Entrar no sistema com senha](#)

lode

[Página Principal](#)

Propostas

Convênios

Execução

Chamamento Público

Verificação de Regularidade

[Principal Consultar Pré-Convênio/Convênio](#)

[Acesso Livre](#)

## Consultar Pré-Convênio/Convênio

20411 - INSTITUTO DO PATRIMONIO HIST. E ART. NACIONAL

Convênio 762008/2011

[Dados da Proposta](#)

[Plano de Trabalho](#)

[Requisitos para Celebração](#)

[Projeto Básico/Termo de Referência](#)

[Execução Concedente](#)

[Execução Conveniente](#)

[Programas](#)

[Prestação de Contas](#)

[Participantes](#)

Modalidade	Convênio	Situação no SIAFI	Enviado para o SIAFI - 2012NS000963
Situação de Contratação Atual	Normal		
Situação	Prestação de Contas Aprovada		
	Empenhado	SimPublicação	Publicado
Número do Convênio	762008/2011	Número da Proposta	070452/2011
Número Interno do Órgão	00015/2011		
Número do Processo	01450.015628/2011-35		

### Lista de Documentos Digitalizados

Nome Arquivo	Data Upload	
Termo de Convenio nr 762008.2011.pdf	11/05/2012	<a href="#">Baixar</a>

Proponente: CNPJ 07.236.218/0001-99 - COOPERATIVA CATARSE COLETIVO DE COMUNICACAO LTDA

[Detalhar](#)

### Executores

Nenhum registro foi encontrado.

Fundamento Legal	Portaria Interministerial nr 127/2008
Órgão	42000 - MINISTERIO DA CULTURA
Órgão Vinculado	20411 - INSTITUTO DO PATRIMONIO HIST. E ART. NACIONAL

Justificativa: Por detrás do hábito de se tomar chimarrão, no Rio Grande do Sul e em outros estados brasileiros, existe um universo de conhecimento que está ameaçado de se perder. O CARIJO é parte um tipo de fabricação artesanal de erva-mate proveniente de práticas

antigas, de povos indígenas das bacias dos rios Paraguai, Paraná e Uruguai, como as etnias Guarani e Kaingang, que existem na região sul da América. Hoje em dia, constitui-se em um sistema cultural-ecológico que une tradições e elementos modernos dentro de grupos sociais do meio rural, que se caracterizam dentro de uma condição camponesa. Representa também uma forma tradicional de produção econômica, que pode proporcionar determinados momentos de sociabilidade, designados, por exemplo, como as “rondas dos carijos” - além de significar o momento de cuidar da secagem da erva-mate, essas rondas por vezes tornam-se a manifestação do folclore, seja pelas “rodas de prosa”, de “causos”, compartilhando o chimarrão, contemplando a natureza e o céu estrelado, seja um evento festivo com músicas e danças regionais, fazendo parte daquilo que chamamos de identidade gaúcha. Nessa conjuntura, tem-se que, a partir dos anos 1960, a fabricação artesanal de erva-mate veio passando por um processo de abandono, tendo como principais fatores a modernização da agricultura e a industrialização da cadeia produtiva da erva-mate. Em vista desses fatores, muitas das atividades artesanais de agricultores foram sendo abandonadas, como a produção de alimentos para o autoconsumo, por exemplo. Nas regiões onde se difundiram amplamente os monocultivos, especialmente o de soja, verificou-se a perda de agrobiodiversidade e de conhecimentos associados, ao mesmo tempo em que houve um intenso processo de êxodo rural. Atualmente, a maior parte da erva-mate oferecida nos mercados é de origem da indústria. Mesmo assim, as práticas de fabricação artesanal de erva-mate ainda são encontradas, contrariando o pensamento simplório de que não existem mais ou são simplesmente coisas do passado. Na verdade, mesmo que ameaçadas, essas práticas continuam existindo e muitas vezes incluem novas tecnologias, como o uso da energia elétrica. No entanto, o abandono paulatino da fabricação artesanal de erva-mate pode significar maiores perdas ao conhecimento popular, o que já é uma realidade nas sociedades modernas, especialmente no campo. Hoje, no Brasil, pode-se dizer que tal produção artesanal seja rara tanto para o autoconsumo como para o mercado, o que vai aos poucos esgotando uma tradição que pode representar um profundo conhecimento ecológico, ainda existente e herdado dos antepassados, que perpassa gerações de agricultores, fruto de suas experiências com o meio natural e social. No território brasileiro, a erva-mate é uma espécie amplamente utilizada, a qual tem um histórico de uso pré-colombiano, intimamente ligado a manifestações culturais na região sul da América. Esse uso, por exemplo, faz parte da identidade gaúcha, haja vista que a erva-mate é a árvore símbolo (Decreto nº 7.439, de 08 de dezembro de 1980, RIO GRANDE DO SUL, 1980), e o chimarrão, a bebida típica (Lei nº 11.929, de 20 de junho de 2003, RIO GRANDE DO SUL, 2003) do Rio Grande do Sul. Além disso, a viabilidade econômica da erva-mate artesanal está dentro do bojo da viabilidade e contexto dos produtos artesanais e/ou coloniais, de agricultores e populações tradicionais. Neste âmbito, no Rio Grande do Sul, está em discussão de forma interinstitucional (GT da sociobiodiversidade, que congrega entidades tais como a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agrário, EMATER e UFRGS), a situação desses produtos e seus produtores, diante da legislação sobre manejo agroflorestal, de beneficiamento e comercialização desses produtos. Uma das ações, neste sentido, está sendo executada pela UFRGS e EMATER, através do projeto “Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: formação de rede e segurança alimentar e nutricional”, via edital 58 MDA/CNPq. Nesse sentido, a presente proposta visa a registrar a tradição de fabricar erva-mate de forma artesanal, divulgando e fomentando-a, visto ser parte da cultura sul-americana e que guarda um arcabouço de conhecimentos ligados à cultura camponesa e ao manejo de espécies florestais – conforme mostra a dissertação do responsável técnico por este projeto, o biólogo Moisés da Luz (2011). Acreditamos, assim, que o público-alvo da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), tais como agricultores familiares, indígenas, quilombolas, assentados da reforma agrária, extrativistas, entre outros, possam ser beneficiados com a produção dos materiais propostos neste projeto, além de que o registro audiovisual permite uma fácil disseminação pelos meios de que se dispõe hoje e o material impresso serve à

salvaguarda de um conhecimento parte, sim, do patrimônio imaterial cultural e histórico brasileiro.

<b>Objeto do Convênio</b>	Carijo: Herança do Conhecimento Ancestral na Fabricação Artesanal da Erva-Mate.
<b>Capacidade Técnica e Gerencial</b>	

### Arquivos Anexos - Capacidade Técnica e Gerencial

Nenhum registro foi encontrado.

### OBTV

<b>Opera por OBTV</b>	Não
-----------------------	-----

### Dados Bancários

<b>Banco</b>	BANCO DO BRASIL SA		
<b>Agência</b>	2806-1	<b>Conta</b>	290947
<b>Situação</b>	Conta Regularizada	<b>Data da Última Modificação</b>	22/12/2011 00:00:00
<b>Descrição</b>	A instituição bancária informou a regularização da conta do convênio e a mesma está pronta para ser movimentada.		

### Datas [Ver Historico Datas](#)

<b>Data da Proposta</b>	06/12/2011
<b>Data Assinatura</b>	30/12/2011
<b>Convênio publicado no DOU em</b>	06/01/2012
<b>Data Início de Vigência</b>	06/01/2012
<b>Data Término de Vigência Atual</b>	29/03/2014
<b>Data Limite p/ Prestação de Contas</b>	23/08/2017

### Valores

<b>R\$ 155.653,37</b>	Valor Global
<b>R\$ 104.610,00</b>	Valor de Repasse
<b>R\$ 45.900,00</b>	Valor da Contrapartida
<b>R\$ 0,00</b>	Valor Contrapartida Financeira
<b>R\$ 45.900,00</b>	Valor Contrapartida Bens e Serviços
<b>R\$ 5.143,37</b>	Valor de Rendimentos de Aplicação

### Anexos de comprovação da contrapartida

Nenhum registro foi encontrado.

### Cronograma orçamentário do valor do repasse

Ano	Valor (R\$)
2012	R\$ 104.610,00